


**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO CONFORTO FÍSICO E
EMOCIONAL DE PACIENTES EM FASE TERMINAL EM UNIDADES
HOSPITALARES**

**THE ROLE OF NURSES IN PROMOTING THE PHYSICAL AND EMOTIONAL
COMFORT OF TERMINALLY ILL PATIENTS IN HOSPITAL UNITS**

**EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN LA PROMOCIÓN DEL BIENESTAR
FÍSICO Y EMOCIONAL DE LOS PACIENTES TERMINALES EN LAS UNIDADES
HOSPITALARIAS**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-049>

Data de submissão: 08/05/2026

Data de publicação: 08/06/2026

Taynara Lessa Oliveira
E-mail: tayliveira@gmail.com

Karla Vanessa Morais Lima
Professora e Mestre

Bruno Costa Silva
Doutorando em Saúde da Família

Ivone Pereira da Silva Moura
Mestre em Ciências Ambientais

RESUMO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem essencial na assistência à saúde, voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes em fase terminal, por meio do alívio do sofrimento e do controle de sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais. Nesse contexto, a atuação da enfermagem destaca-se por sua proximidade com o paciente, possibilitando a identificação de necessidades e a implementação de intervenções voltadas ao conforto e à dignidade no processo de finitude da vida. O presente estudo tem como objetivo analisar as intervenções realizadas pelo enfermeiro para promover conforto físico e emocional em pacientes em fase terminal internados em unidades hospitalares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS, BDNF, MEDLINE, SciELO, considerando artigos publicados no período de 2016 a 2026, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 45 estudos, dos quais 12 compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que as principais intervenções de enfermagem incluem o manejo da dor, o controle de sintomas, o suporte emocional, a comunicação efetiva com pacientes e familiares e a promoção de um cuidado humanizado. A análise dos estudos demonstrou a relevância do enfermeiro na garantia do conforto físico e emocional, contribuindo para a dignidade do paciente. Conclui-se que a prática baseada em evidências fortalece a qualidade da assistência em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Paciente Terminal. Conforto do Paciente.

ABSTRACT

Palliative care constitutes an essential approach in healthcare, aimed at promoting the quality of life of terminally ill patients through the relief of suffering and the control of physical, emotional, social, and spiritual symptoms. In this context, nursing care stands out due to its close relationship with the patient, enabling the identification of needs and the implementation of interventions focused on comfort and dignity during the finitude of life. This study aims to analyze the interventions performed by nurses to promote physical and emotional comfort in terminally ill patients hospitalized in healthcare units. This is an integrative literature review conducted in the databases BVS, BDENF, MEDLINE, and SciELO, considering articles published between 2016 and 2026, available in full text and in Portuguese. After applying the inclusion and exclusion criteria, 45 studies were identified, of which 12 composed the final sample. The results showed that the main nursing interventions include pain management, symptom control, emotional support, effective communication with patients and families, and the promotion of humanized care. The analysis of the studies demonstrated the relevance of nurses in ensuring physical and emotional comfort, contributing to patient dignity. It is concluded that evidence-based practice strengthens the quality of palliative care assistance.

Keywords: Palliative Care. Nursing. Terminal Patient. Patient Comfort.

RESUMEN

Los cuidados paliativos son un enfoque esencial en la atención sanitaria, orientado a promover la calidad de vida de los pacientes terminales aliviando el sufrimiento y controlando los síntomas físicos, emocionales, sociales y espirituales. En este contexto, el rol de enfermería destaca por su estrecha relación con el paciente, lo que permite identificar sus necesidades e implementar intervenciones centradas en el confort y la dignidad en el proceso del final de la vida. Este estudio tiene como objetivo analizar las intervenciones realizadas por enfermeros para promover el confort físico y emocional en pacientes terminales hospitalizados en unidades hospitalarias. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada en las bases de datos BVS, BDENF, MEDLINE y SciELO, considerando artículos publicados entre 2016 y 2026, disponibles en texto completo y en portugués. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se identificaron 45 estudios, de los cuales 12 conformaron la muestra final. Los resultados mostraron que las principales intervenciones de enfermería incluyen el manejo del dolor, el control de los síntomas, el apoyo emocional, la comunicación efectiva con los pacientes y sus familias, y la promoción de una atención humanizada. El análisis de los estudios demostró la relevancia del papel de la enfermera para garantizar el bienestar físico y emocional, contribuyendo así a la dignidad del paciente. Se concluye que la práctica basada en la evidencia fortalece la calidad de la atención en cuidados paliativos.

Palabras clave: Cuidados Paliativos. Enfermería. Paciente Terminal. Bienestar del Paciente.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos vêm se consolidando como uma abordagem essencial no contexto da assistência em saúde, especialmente diante do aumento das doenças crônicas e do envelhecimento populacional. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 56 milhões de pessoas necessitem anualmente de cuidados paliativos em todo o mundo, sendo grande parte composta por idosos e indivíduos acometidos por doenças crônicas progressivas. No Brasil, o crescimento da população idosa ocorre de forma acelerada, acompanhado pelo aumento da incidência de doenças cardiovasculares, câncer, doenças neurodegenerativas e outras condições crônicas que demandam assistência contínua e humanizada (Who, 2020).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira com 60 anos ou mais vem crescendo significativamente nas últimas décadas, refletindo mudanças no perfil demográfico e epidemiológico do país. Esse cenário amplia a necessidade de serviços voltados aos cuidados paliativos, uma vez que muitos pacientes convivem com doenças sem possibilidade de cura, necessitando de suporte para controle da dor, manejo de sintomas e assistência psicossocial. Assim, os cuidados paliativos assumem papel fundamental ao promover qualidade de vida, dignidade e conforto aos pacientes em fase terminal e também aos seus familiares (Andrade et al., 2022; Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2021).

Nesse contexto, a assistência ultrapassa a perspectiva curativa, voltando-se para o alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual. A enfermagem desempenha papel fundamental nesse processo, pois os profissionais permanecem em contato direto e contínuo com os pacientes, sendo responsáveis pela identificação de necessidades, planejamento e implementação de intervenções que contribuam para o conforto e o bem-estar. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à atuação do enfermeiro em cuidados paliativos, especialmente no ambiente hospitalar, evidenciando a necessidade de aprofundamento científico sobre o tema e fortalecimento da qualificação profissional nessa área (Gonçalves et al., 2023).

Diante disso, o presente estudo busca responder à seguinte questão norteadora: quais são as intervenções realizadas pelo enfermeiro para promover conforto físico e emocional em pacientes em fase terminal internados em unidades hospitalares? A delimitação desse problema permite direcionar a investigação para aspectos específicos da prática profissional, evitando abordagens amplas e pouco aprofundadas.

Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se como metodologia a revisão integrativa da literatura, que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas, proporcionando uma visão ampla e sistematizada do conhecimento científico existente. Esse método segue etapas organizadas, incluindo definição do problema, seleção dos estudos, análise crítica e síntese dos resultados, garantindo rigor metodológico e confiabilidade às informações apresentadas (Alves; Cerqueira, 2024).

A relevância deste estudo está na contribuição para o fortalecimento da prática baseada em evidências na enfermagem, além de subsidiar a atuação profissional em cuidados paliativos, promovendo uma assistência mais humanizada e qualificada. Ademais, a pesquisa pode colaborar para a ampliação do conhecimento acadêmico e científico sobre o tema, bem como contribuir socialmente ao favorecer uma assistência mais sensível às necessidades dos pacientes e seus familiares, promovendo dignidade, qualidade de vida e suporte emocional no processo de finitude (Santos et al., 2023).

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar, por meio da literatura científica, as principais intervenções de enfermagem voltadas à promoção do conforto físico e emocional em pacientes em fase terminal no ambiente hospitalar. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros, compreender sua importância na assistência paliativa e discutir os desafios enfrentados na prática clínica.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, um método que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas sobre determinado tema de forma sistemática e abrangente. Essa abordagem possibilita a construção de um panorama consistente do conhecimento científico. Enfermagem (Alves; Cerqueira, 2024).

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa é um método que permite a incorporação de evidências na prática clínica por meio de etapas organizadas e bem definidas. Complementando essa ideia, Whittemore e Knafl (2005) destacam que esse tipo de revisão admite a inclusão de diferentes delineamentos metodológicos.

A revisão integrativa segue etapas organizadas, que incluem a definição do problema de pesquisa, a elaboração da questão norteadora, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, a busca na literatura, a análise crítica dos estudos e a síntese dos resultados encontrados. Esse processo metodológico é descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que

destacam a importância de etapas sistemáticas e bem definidas para garantir o rigor científico e a confiabilidade dos achados

A partir disso, estruturou-se a estratégia PICO, sendo: P (pacientes em fase terminal hospitalizados), I (intervenções de enfermagem voltadas ao conforto físico e emocional), C (não aplicável) e O (promoção do conforto). Essa estratégia auxiliou na definição da questão norteadora e na condução da busca dos estudos.

Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2016 a 2026, redigidos na língua portuguesa e que abordassem a atuação da enfermagem em cuidados paliativos, com ênfase na promoção do conforto físico e emocional de pacientes em fase terminal em ambiente hospitalar.

Inicialmente, foi realizada a busca nas bases de dados, resultando na identificação de diversos estudos relacionados à temática proposta. Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão, sendo selecionados artigos publicados entre os anos de 2016 a 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e que abordassem diretamente a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos hospitalares. Também foram incluídos estudos do tipo revisão de literatura, artigos originais e pesquisas científicas relacionadas ao cuidado paliativo em pacientes adultos e idosos.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, estudos incompletos, trabalhos publicados fora do período estabelecido, resumos simples, teses, dissertações e pesquisas que não apresentavam relação direta com o objetivo do estudo. Após a aplicação desses critérios, reduziu-se o número de artigos elegíveis para compor a amostra final da pesquisa.

Posteriormente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, etapa em que foram excluídos os estudos que não atendiam à questão norteadora. Na sequência, os artigos pré-selecionados foram analisados na íntegra, permitindo uma avaliação mais criteriosa quanto à relevância e adequação ao tema. Ao final desse processo, constituiu-se a amostra final com os estudos que atenderam a todos os critérios estabelecidos, os quais foram incluídos para análise e síntese dos resultados.

A identificação dos estudos foi realizada por meio de buscas nas bases de LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (National Library of

Medicine). Essas bases foram selecionadas por reunirem produções científicas relevantes e atualizadas na área da saúde e enfermagem, possibilitando maior abrangência na coleta de artigos relacionados aos cuidados paliativos e à assistência de enfermagem.

Para a estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados paliativos, assistência de enfermagem em cuidados paliativos, conforto do paciente e paciente terminal. Esses descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar e refinar os resultados encontrados. Assim, foram utilizadas estratégias como “cuidados paliativos AND assistência de enfermagem AND conforto do paciente” e “paciente terminal OR cuidados de fim de vida AND enfermagem”.

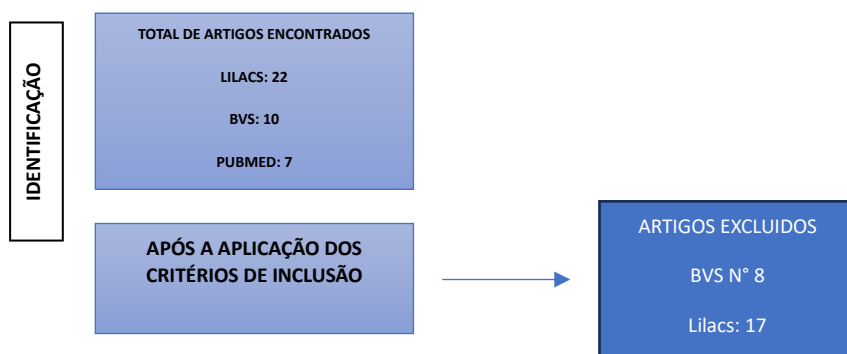
Após a aplicação das estratégias de busca e seleção dos estudos, os artigos incluídos foram organizados, analisados de forma crítica e sintetizados, permitindo a construção de uma compreensão ampla sobre o papel do enfermeiro na promoção do conforto físico e emocional de pacientes em fase terminal no ambiente hospitalar, atendendo aos objetivos propostos pelo estudo.

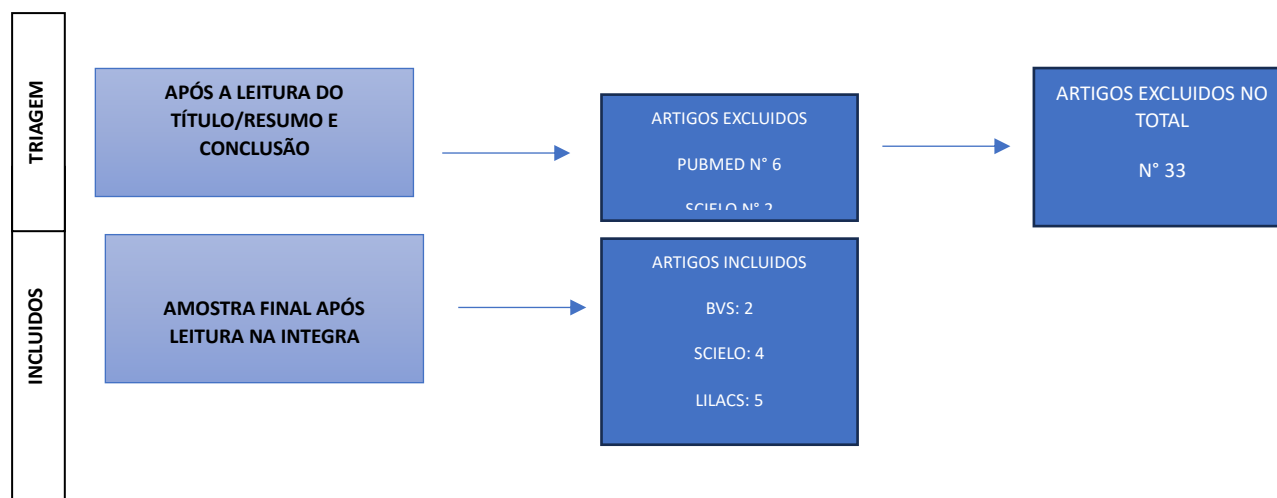
Tabela 1 – Estratégias de busca nas bases de dados, Brasil, 2026.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA	ESTUDOS ENCONTRADOS
LILACS	(“cuidados paliativos” AND “assistência de enfermagem” AND “conforto do paciente”) OR (“paciente terminal” OR “cuidados de fim de vida” AND “enfermagem”)	22
BVS	(“cuidados paliativos” AND “assistência de enfermagem” AND “conforto do paciente”) OR (“paciente terminal” OR “cuidados de fim de vida” AND “enfermagem”)	10
PUBMED	(“palliative care” AND “nursing care” AND “patient comfort”) OR (“terminal patient” OR “end of life care” AND “nursing”)	7
SciELO	(“cuidados paliativos” AND “assistência de enfermagem” AND “conforto do paciente”) OR (“paciente terminal” OR “cuidados de fim de vida” AND “enfermagem”)	6

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 1: Etapa de seleção dos artigos





Fonte: Fluxograma Prisma, Imperatriz, 2026

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para esta revisão integrativa, foram selecionados 12 artigos científicos para compor a amostra final do estudo. Em seguida, realizou-se uma leitura minuciosa e criteriosa de cada publicação, visando identificar informações relevantes relacionadas à temática investigada. Para facilitar a organização, análise e comparação dos dados obtidos, os estudos selecionados foram sistematizados e apresentados na tabela 2, contendo informações como autoria, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados encontrados.

Tabela 2: Amostra final de resultados

Nº	Autor/Ano/País	Título do artigo	Tipo de estudo	Objetivo	Resultado
1	Andrade et al. (2022) – Brasil	Comunicação em cuidados paliativos e o cuidado humanizado	Estudo reflexivo de abordagem teórico-analítica sobre comunicação em cuidados paliativos	Refletir sobre a importância da comunicação no processo de cuidado em pacientes paliativos	Evidenciou que a comunicação eficaz favorece cuidado humanizado, fortalece vínculo e apoia decisões compartilhadas
2	Silva et al. (2020) – Brasil	Humanização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos	Estudo qualitativo, exploratório, com análise de conteúdo	Compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre humanização no cuidado paliativo	Destacou acolhimento, escuta qualificada e integralidade como pilares da assistência.
3	Lima et al. (2023) – Brasil	Cuidados de enfermagem no manejo de feridas em pacientes paliativos	Estudo qualitativo descritivo sobre práticas de enfermagem em feridas	Analisar a atuação da enfermagem no manejo de feridas em cuidados paliativos	Evidenciou que comunicação melhora adesão ao tratamento e reduz o sofrimento

4	Santos et al. (2023) – Brasil	Comunicação terapêutica em cuidados paliativos: relato de experiência	Relato de experiência com abordagem qualitativa	Descrever a aplicação da comunicação terapêutica em cuidados paliativos	Demonstrou redução do sofrimento emocional e fortalecimento do vínculo profissional - paciente
5	Oliveira et al. (2021) – Brasil	Sistematização da Assistência de Enfermagem em cuidados paliativos	Estudo descritivo-exploratório sobre Sistematização da enfermagem	Analisar a Sistematização da Assistência de Enfermagem em cuidados paliativos	Identificou dificuldades estruturais, mas reforçou a SAE como essencial para qualidade assistencial
6	Brabo e Laprano (2018) – Brasil	Competências do enfermeiro em cuidados paliativos	Estudo descritivo sobre competências profissionais da enfermagem	Identificar competências do enfermeiro em cuidados paliativos	Destacou empatia, comunicação e suporte emocional como competências fundamentais
7	Cavalcante et al. (2025) – Brasil	Práticas de enfermagem no cuidado paliativo: suporte ao paciente e família	Estudo qualitativo contemporâneo sobre práticas assistenciais	Analisar práticas de enfermagem em cuidados paliativos	Reforçou a importância do suporte emocional ao paciente e família
8	Matos et al. (2016) – Brasil	Assistência domiciliar em cuidados paliativos: atuação da enfermagem	Estudo qualitativo sobre assistência domiciliar em cuidados paliativos	Compreender a atuação da enfermagem no cuidado domiciliar paliativo	Evidenciou que o cuidado domiciliar promove conforto, segurança e maior participação da família no processo de cuidado
9	Prado et al. (2018) – Brasil	Auriculoterapia em profissionais de enfermagem em cuidados paliativos	Ensaio clínico randomizado sobre intervenção integrativa (auriculoterapia)	Avaliar os efeitos da auriculoterapia em profissionais de enfermagem atuantes em cuidados paliativos	Demonstrou redução do estresse ocupacional e melhora do bem-estar dos profissionais
10	White et al. (2019) – Estados Unidos	Experiências de enfermeiros em cuidados paliativos: um estudo fenomenológico	Estudo qualitativo fenomenológico com enfermeiros	Explorar experiências e percepções de enfermeiros que atuam em cuidados paliativos	Evidenciou desgaste emocional significativo e necessidade de suporte institucional e psicológico
11	Rafiee et al. (2024) – Irã	Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos	Estudo transversal analítico sobre conhecimento profissional	Avaliar o nível de conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos	Indicou lacunas importantes no conhecimento e necessidade de capacitação contínua
12	Mendes et al. (2023) – Brasil	Bem-estar espiritual e sofrimento emocional em pacientes paliativos	Estudo correlacional quantitativo	Analisar a relação entre bem-estar espiritual e sofrimento emocional em pacientes paliativos	Demonstrou que maior bem-estar espiritual está associado à redução do sofrimento emocional e melhor adaptação ao processo de adoecimento

3.1 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA DOR E SINTOMAS FÍSICOS

A atuação do enfermeiro no controle da dor e dos sintomas físicos em pacientes em cuidados paliativos constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da qualidade de

vida durante o processo de finitude. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel central na avaliação contínua da dor, utilizando instrumentos apropriados e considerando não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais e subjetivos do paciente. A dor, muitas vezes, é multifatorial, exigindo uma abordagem integral e individualizada (Mendes et al., 2023).

As intervenções de enfermagem voltadas para o alívio da dor incluem tanto medidas farmacológicas quanto não farmacológicas. No âmbito farmacológico, destaca-se a administração correta de analgésicos prescritos, o monitoramento dos efeitos colaterais e a avaliação da eficácia do tratamento, garantindo maior conforto ao paciente. Já no campo das estratégias não farmacológicas, incluem-se técnicas como mudanças de posicionamento, massagens terapêuticas, aplicação de calor ou frio, musicoterapia, relaxamento e escuta qualificada, que contribuem significativamente para a redução do sofrimento (Matos et al., 2016).

Além da dor, outros sintomas físicos comuns em pacientes terminais, como dispneia, fadiga, náuseas e lesões cutâneas, também demandam intervenções específicas da enfermagem. O cuidado com feridas, por exemplo, requer conhecimento técnico e sensibilidade, visando não apenas a prevenção de infecções, mas também a diminuição do desconforto e do impacto emocional causado pelas lesões (Lima et al., 2023).

Nesse cenário, a assistência humanizada se destaca como elemento essencial no cuidado paliativo. O enfermeiro, ao estabelecer uma relação de empatia, respeito e escuta ativa, contribui para a valorização da dignidade do paciente, reconhecendo suas necessidades, medos e desejos. A humanização do cuidado permite que o paciente se sinta acolhido e compreendido, favorecendo não apenas o alívio da dor física, mas também do sofrimento emocional (Rafiee et al., 2024).

Ademais, estudos evidenciam que os enfermeiros compreendem os cuidados paliativos como uma prática que vai além da técnica, envolvendo sensibilidade, comunicação efetiva e apoio ao paciente e à família. Essa percepção reforça a importância de uma assistência integral, que considere o ser humano em sua totalidade, promovendo conforto, dignidade e qualidade de vida até o fim (White et al., 2019).

Dessa forma, observa-se que a atuação do enfermeiro no controle da dor e dos sintomas físicos é indispensável nos cuidados paliativos, sendo necessária a integração de conhecimentos técnicos e práticas humanizadas para garantir uma assistência eficaz, ética e centrada no paciente.

3.2 HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

A humanização da assistência nos cuidados paliativos constitui um dos principais pilares para a promoção da qualidade de vida de pacientes em fase terminal, uma vez que prioriza o acolhimento, a escuta qualificada e o respeito à dignidade humana. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental ao estabelecer vínculos de confiança com o paciente e seus familiares, proporcionando suporte emocional, conforto e cuidado integral diante das limitações impostas pela doença. Estudos evidenciam que a atuação humanizada favorece a redução do sofrimento e contribui para uma assistência mais sensível e empática (Andrade et al. 2022)

Além disso, a humanização está diretamente relacionada à compreensão das necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos indivíduos em cuidados paliativos. A assistência centrada na pessoa permite que o paciente participe das decisões relacionadas ao seu tratamento, fortalecendo sua autonomia e promovendo maior sensação de segurança durante o processo de adoecimento. Nesse sentido, os enfermeiros reconhecem que o cuidado humanizado vai além da execução de procedimentos técnicos, envolvendo atenção, comunicação efetiva e suporte contínuo aos familiares (Cavalcante et al., 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à assistência domiciliar em cuidados paliativos, considerada um importante instrumento de humanização do cuidado. O ambiente familiar proporciona maior conforto emocional ao paciente, além de favorecer a proximidade afetiva e a preservação de hábitos cotidianos. A enfermagem, nesse cenário, atua de forma integrada, promovendo orientações, acompanhamento clínico e apoio à família durante todas as etapas do cuidado paliativo (Matos et al., 2016).

Entretanto, a literatura também aponta desafios para a efetivação da assistência humanizada, especialmente relacionados à sobrecarga emocional e ao preparo insuficiente dos profissionais para lidar com situações de terminalidade. A vivência frequente do sofrimento e da morte pode gerar estresse e desgaste psicológico na equipe de enfermagem, interferindo diretamente na qualidade da assistência prestada. Dessa forma, torna-se necessário investir em estratégias de apoio emocional e qualificação profissional voltadas aos cuidados paliativos (White et al., 2019).

Ademais, o desenvolvimento de competências específicas contribui significativamente para uma prática mais humanizada nos cuidados paliativos. Entre essas competências destacam-se a comunicação terapêutica, o manejo da dor, a empatia e a capacidade de oferecer suporte

integral ao paciente e à família. A formação e a capacitação contínua dos enfermeiros tornam-se fundamentais para fortalecer práticas assistenciais pautadas na ética, no respeito e na valorização da vida até seus momentos finais (Brabo; Laprano, 2018).

3.3 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO

A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos envolve diversos desafios que interferem diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes em fase terminal. Entre as principais dificuldades destacam-se o despreparo profissional, a limitação na comunicação sobre a terminalidade e o impacto emocional decorrente do contato frequente com o sofrimento e a morte. Muitos profissionais relatam insegurança ao abordar questões relacionadas ao processo de finitude da vida, especialmente diante das reações emocionais dos pacientes e familiares (Andrade et al., 2022).

Além disso, a insuficiência de capacitação específica em cuidados paliativos representa um obstáculo significativo para a prática assistencial. Embora a enfermagem exerça papel essencial no cuidado integral ao paciente terminal, ainda existem lacunas na formação acadêmica relacionadas ao manejo da dor, comunicação terapêutica e assistência emocional. Essa deficiência pode comprometer a confiança do profissional e dificultar a oferta de um cuidado mais humanizado e eficaz (Santos et al., 2023).

Outro desafio frequentemente apontado refere-se à dificuldade de aceitação da terminalidade tanto pelos familiares quanto pela própria equipe multiprofissional. Em muitos casos, a assistência permanece centrada em medidas curativas, retardando a implementação dos cuidados paliativos e gerando conflitos éticos e emocionais para os enfermeiros. Nesse contexto, os profissionais acabam enfrentando sentimento de impotência, tristeza e frustração diante da impossibilidade de cura do paciente (Prado et al., 2018).

A sobrecarga de trabalho e as condições inadequadas dos serviços de saúde também influenciam negativamente a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos. A escassez de recursos humanos e materiais, associada à alta demanda hospitalar, dificulta a realização de uma assistência integral e individualizada. Essas limitações comprometem o tempo destinado ao acolhimento, à escuta ativa e ao suporte emocional dos pacientes e familiares, elementos fundamentais para a humanização do cuidado (Santos et al., 2023).

Ademais, a literatura evidencia que o sofrimento emocional vivenciado pelos enfermeiros pode desencadear desgaste psicológico e adoecimento mental, especialmente

quando não há suporte institucional adequado. A convivência contínua com situações de dor, perda e morte exige equilíbrio emocional e estratégias de enfrentamento que muitas vezes não são trabalhadas no ambiente profissional. Dessa forma, torna-se indispensável investir em educação continuada, apoio psicológico e fortalecimento das políticas de humanização para garantir melhores condições de trabalho aos profissionais da enfermagem (Silva et al., 2020).

3.4 COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA E SUPORTE EMOCIONAL

A comunicação terapêutica representa um dos principais instrumentos utilizados pela enfermagem nos cuidados paliativos, pois possibilita a construção de vínculos de confiança entre profissional, paciente e família. Por meio do diálogo acolhedor, da escuta ativa e da empatia, o enfermeiro consegue compreender as necessidades emocionais e subjetivas do paciente, favorecendo um cuidado mais humanizado e integral. A comunicação adequada também auxilia na redução da ansiedade, do medo e da angústia relacionados ao processo de terminalidade (Santos et al., 2023).

Além disso, o suporte emocional oferecido pela equipe de enfermagem é fundamental para minimizar o sofrimento psicológico dos pacientes em cuidados paliativos. O acompanhamento contínuo permite identificar sinais de tristeza, insegurança e sofrimento emocional, possibilitando intervenções voltadas ao conforto e ao fortalecimento emocional do indivíduo e de seus familiares (Cavalcante et al., 2025).

A literatura também destaca que a comunicação terapêutica favorece a tomada de decisões compartilhadas e o respeito à autonomia do paciente. Quando o enfermeiro estabelece uma relação baseada na confiança e no acolhimento, o paciente sente-se mais seguro para expressar sentimentos, dúvidas e desejos relacionados ao tratamento e ao processo de finitude da vida (Brabo; Laprano, 2018).

Entretanto, muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades na condução da comunicação em situações de terminalidade, especialmente diante da necessidade de transmitir informações delicadas aos pacientes e familiares. O medo de provocar sofrimento emocional, aliado ao despreparo profissional, pode dificultar o estabelecimento de um diálogo claro e acolhedor. Essas limitações evidenciam a necessidade de capacitação contínua voltada ao desenvolvimento de habilidades comunicacionais e emocionais na prática dos cuidados paliativos (Matos et al., 2016).

Outro aspecto importante refere-se à sistematização da assistência de enfermagem, que contribui para organizar ações de comunicação e suporte emocional de forma mais efetiva. A implementação de cuidados planejados possibilita melhor acompanhamento das necessidades emocionais e psicossociais do paciente, favorecendo uma assistência mais qualificada e individualizada.

Ademais, estratégias não farmacológicas utilizadas pelos enfermeiros, como escuta terapêutica, acolhimento emocional, presença ativa e apoio espiritual, têm demonstrado resultados positivos no alívio do sofrimento e na promoção do conforto em pacientes sob cuidados paliativos.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos, com ênfase na promoção do conforto físico e emocional, na comunicação terapêutica e na humanização da assistência a pacientes em fase terminal. Os resultados evidenciaram que os cuidados paliativos são fundamentais para garantir qualidade de vida, dignidade e conforto ao paciente, sendo a enfermagem protagonista nesse processo.

Observou-se que a atuação do enfermeiro, por meio da escuta ativa, comunicação efetiva, suporte emocional e assistência integral, contribui significativamente para a redução do sofrimento físico e psicológico de pacientes e familiares. Além disso, a humanização do cuidado e o fortalecimento dos vínculos familiares se destacam como elementos essenciais da prática paliativista, embora ainda existem desafios relacionados ao preparo profissional, às condições de trabalho e ao impacto emocional vivenciado pela equipe de enfermagem.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de tratar-se de uma revisão de literatura, o que restringe a análise a estudos já publicados, podendo haver variações metodológicas entre as pesquisas incluídas, além da limitação de bases de dados e do recorte temporal adotado, o que pode ter excluído produções relevantes sobre a temática.

Dessa forma, ressalta-se a importância de ampliar a formação acadêmica e a capacitação continuada dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos, fortalecendo competências técnicas e emocionais. No âmbito da prática, evidencia-se a necessidade de investimentos institucionais em condições adequadas de trabalho e suporte psicológico às equipes. Para a pesquisa, recomenda-se a realização de estudos de campo que aprofundem a

experiência dos profissionais e dos pacientes, contribuindo para o aprimoramento da assistência paliativa.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de cuidados paliativos. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2021.

ALVES, Solange Maria; CERQUEIRA, Aline de Jesus. O ativo das metodologias ativas: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e aprender na educação superior. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e229610, 2024.

ANDRADE, Cristiani Garrido de et al. Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, e80917, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80917>.

BRABO, B. C. F.; LAPRANO, M. G. G. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234942>.

BRASIL. Ministério da Saúde. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf.

CAVALCANTE, S. et al. Cuidados paliativos: percepções, saberes e práticas na perspectiva do enfermeiro. *Revista Técnico-Científica IFSC*, 2025. Disponível em: <https://ojs.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/3795>.

GONÇALVES, Rafaella Guilherme; OLIVEIRA, Luciane Paula Batista Araújo de; SILVA, Carlos Jordão de Assis; ELIAS, Tatiana Maria Nóbrega; NOGUEIRA, Isadora Lorenna Alves; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. 3, e20220222, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0222pt>.

LIMA, M. A. et al. Percepções de enfermeiros acerca de cuidados com feridas em pacientes sob cuidados paliativos. *Revista Enfermagem Atual*, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1615>.

MATOS, M. R. et al. Significado da atenção domiciliar ao paciente em cuidados paliativos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/35061>.

MENDES, B. V. et al. Bem-estar espiritual, sintomas e funcionalidade de pacientes em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023. Disponível em: <https://reben.com.br/es/article/bem-estar-espiritual-sintomas-e-funcionalidade-de-pacientes-em-cuidados-paliativos/>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na

saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, A. C. et al. SAE em cuidados paliativos: desafios da prática de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234942>. Acesso em: 01 jun. 2026.

PRADO, J. M. et al. Experimental and placebo auriculotherapy for stressed nurses: randomized controlled trial. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/reensp/en/article/view/148104>.

RAFIEE, S. et al. Knowledge and attitude towards palliative care and associated factors among nurses: a cross-sectional study. *BMC Nursing*, 2024. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-024-02598-1>.

SANTOS, K. L. D. et al. Comunicação da enfermeira em cuidados paliativos: relato de experiência. *Revista Recien*, 2023. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/727>.

SILVA, Valminda Flauzino da et al. A percepção do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo em pacientes crônicos. *Revista Concilium*, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9712/c0d86a342a2bb32144a054d660.pdf>.

WHITE, K. R. et al. Nurses' experiences in palliative care: a qualitative study. *BMC Nursing*, 2019. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-019-0374-7>.